

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA MARIA LOURENÇO DA SILVA
ERIKA MARIA VIEIRA DE BARROS
MYLENA MAYARA GONÇALVES DA SILVA

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NA IDENTIFICAÇÃO
E MITIGAÇÃO DOS RISCOS EMPRESARIAIS**

RECIFE

2023

BRUNA MARIA LOURENÇO DA SILVA
ERIKA MARIA VIEIRA DE BARROS
MYLENA MAYARA GONÇALVES DA SILVA

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA IDENTIFICAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS EMPRESARIAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Bruno Melo Moura

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586p Silva, Bruna Maria Lourenço da.
O papel da contabilidade na identificação e mitigação dos riscos
empresariais/ Bruna Maria Lourenço da Silva; Erika Maria Vieira de Barros;
Mylene Mayara Gonçalves da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
18 p.

Orientador(a): Dr. Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Ciências Contábeis, 2023.

Inclui Referências.

1. Contabilidade. 2. Gestão de Risco. 3. Controle Interno. I. Barros,
Erika Maria Vieira de. II. Silva, Mylena Mayara Gonçalves da. III. Centro
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 657

BRUNA MARIA LOURENÇO DA SILVA
ERIKA MARIA VIEIRA DE BARROS
MYLENA MAYARA GONÇALVES DA SILVA

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA IDENTIFICAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS EMPRESARIAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Prof. Dr. Bruno Melo Moura
Professor Orientador

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva
Professor Examinador

Prof. MSc. Mario Mardone da Silva
Professor Examinador

Recife, 27 de Outubro de 2023.

Nota: _____

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus e aos nossos pais, pois acreditaram em nós durante essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que nos conduziu e nos deu forças para chegamos até aqui e concluir o nosso trabalho.

Aos nossos pais e familiares pelo apoio, incentivo e muito carinho em todos os momentos que precisamos, dando suporte para o cumprimento desse sonho, apesar de todas as dificuldades.

Á todos os amigos e colegas que ajudaram a concretizar a realização deste trabalho.

Aos professores que através dos seus ensinamentos permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de formação profissional.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa tão decisiva em nossas vidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 Contabilidade como Ferramenta de Avaliação de Riscos	7
2.2 Conceito de Gestão de Risco	8
2.3 Controle Interno	10
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 A Contabilidade como Ferramenta de Tomada de Decisão	16
4.2 Gestão de Risco e Controle Interno	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	20

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA IDENTIFICAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS EMPRESARIAIS

Bruna Maria Lourenço da Silva
Erika Maria Vieira de Barros
Mylena Mayara Gonçalves da Silva

Resumo: O papel da contabilidade na identificação e mitigação dos riscos empresariais é fundamental, envolvendo a análise sistemática e precisa das finanças e operações de uma empresa para identificar possíveis ameaças e implementando uma estratégia eficaz de gestão de risco. Neste cenário, o presente estudo tem como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica sobre a contabilidade como ferramenta de avaliação de riscos e sua integração com o controle interno, visando a identificação e mitigação dos riscos empresariais. Seguindo uma abordagem bibliográfica quali-quantitativa, foram coletados por meio da plataforma SPELL e Google scholar 18 artigos, entre os anos de 2019 a 2023. Ao avaliar tais publicações científicas foram constatadas duas macros temáticas: A contabilidade como ferramenta de tomada de decisão e a Gestão de riscos e controle interno. Essas macros temáticas indicam caminhos possíveis para garantir a sustentabilidade e o sucesso das organizações em um ambiente corporativo cada vez mais eficaz.

Palavras-chaves: Contabilidade, Gestão de Risco, Controle Interno

1 INTRODUÇÃO

É fundamental explorar a relação entre gestão de riscos, controles internos e contabilidade. De maneira que na contabilidade as orientações e decisões sejam cruciais, mantendo a confiança dos gestores e garantindo uma gestão de riscos eficaz, utilizando o controle interno para identificar e mitigar os possíveis riscos existentes dentro das organizações (Da Silva, Pinho Filho e Venturi, 2019).

A contabilidade é a área que se dedica ao estudo do patrimônio de uma entidade, compreendendo seus bens, direitos e obrigações. Seu principal objetivo é fornecer informações valiosas que auxiliam os gestores na tomada de decisões. Através de registros precisos e relatórios financeiros, a contabilidade permite uma análise detalhada do estado financeiro da empresa (Silva, 2021).

O gerenciamento de riscos é uma ferramenta essencial para os gestores, dado o cenário empresarial desafiador que enfrentamos. A agilidade na identificação e mitigação desses riscos é crucial para proteger os interesses

da empresa, garantindo assim a segurança e sustentabilidade dos negócios em um ambiente corporativo a longo prazo (Guiotti, Costa e Botelho, 2020).

O sistema de controle desempenha um papel relevante na eficiência das organizações, garantindo uma estrutura para atingir metas, redução dos riscos e fraudes, além de auxiliar na orientação na tomada de decisões. Fornecendo uma estrutura para gerenciar operações e mitigar possíveis problemas, proporcionando uma gestão mais eficaz (Almeida, Pinho e Machado, 2019). Para garantir a segurança dos relatórios financeiros, eficiência operacional e conformidade legal, o Coso emprega cinco componentes: Controle do Ambiente, Avaliação de Riscos, Atividades de Controle, Informação e Comunicação, e Monitoramento para proteger os ativos e alcançar metas de lucro (Imoniana, 2019).

Diante do contexto apresentado, o presente estudo tem como objetivo de realizar o mapeamento de discussões acadêmicas da área contábil sobre o papel da contabilidade na identificação e mitigação dos riscos empresariais e a importância do controle interno nas organizações. Assim o estudo realiza revisão bibliográfica com artigos publicados no período 2019 a 2023 sobre essa temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade desempenha um papel fundamental na mitigação dos riscos nas organizações. Este referencial teórico aborda o papel da contabilidade na identificação e mitigação de riscos nas empresas.

2.1 Contabilidade como Ferramenta de Avaliação de Riscos

A contabilidade é um campo científico dedicado ao controle do patrimônio de uma entidade e à geração de informações cruciais para a tomada de decisões empresariais. Ela oferece um panorama abrangente da saúde financeira da empresa, permitindo a identificação de possíveis riscos. Por meio da análise de balanços e demonstrações de resultados, a contabilidade pode detectar problemas como liquidez insuficiente, endividamento excessivo e baixa rentabilidade. Essa avaliação é fundamental para a mitigação de riscos financeiros, uma vez que permite que as empresas ajam preventivamente para

evitar situações adversas. (Borinelli & Pimentel, 2019).

A contabilidade evoluiu consideravelmente ao longo dos anos, deixando de ser apenas um registro de transações financeiras para se tornar um instrumento vital de gestão de riscos nas organizações. a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo e teve origem na necessidade do homem em controlar suas finanças e seu patrimônio. Ela desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do capitalismo, embora inicialmente fosse um conhecimento sigiloso, restrito aos empresários, como ressalta (Crepaldi, 2019).

Nos tempos atuais, a contabilidade assumiu uma posição central na gestão de riscos empresariais, fornecendo informações estratégicas e essenciais para as empresas. Esse papel crescente da contabilidade demonstra sua importância para o desenvolvimento e o sucesso das organizações, uma vez que fornece informações que contribuem diretamente para a mitigação de riscos financeiros e o aumento da eficiência operacional (Paiva e Siqueira, 2020).

2.2 Conceito de Gestão de Risco

O risco, como é definido, é visto como a probabilidade de que algo que se espera que aconteça, na verdade, não ocorra. Portanto, é importante compreender que o entendimento do termo "risco" varia de acordo com o contexto em que é aplicado, como destacado por AVALOS (2018).

O gerenciamento de riscos é uma ferramenta crucial no ambiente empresarial, tendo sua origem marcada como um ponto fundamental na evolução das decisões organizacionais. Isso ocorreu à medida que as empresas cresceram em complexidade e interconexão, enfrentando diversas ameaças, desde as financeiras até desastres naturais e regulamentações. Seu propósito fundamental é preservar os recursos e a reputação das entidades, contribuindo assim para fortalecer as boas práticas de governança (Araújo e Gomes, 2021).

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2018), todas as organizações, de modo geral, estão suscetíveis a diversos riscos que podem impactar a realização de seus objetivos. No entanto, muitos desses riscos podem ser evitados, reduzidos ou eliminados.

Conforme Da Silva, Pinho Filho e Venturi (2019), a International Organization for Standardization (ISO) 31000, publicada em versão brasileira pela ABNT, tem como finalidade propor normas e procedimentos para o gerenciamento de risco, oferecendo uma estrutura completa para a gestão de riscos. Essa estrutura abarca processos como a identificação, análise, avaliação, tratamento, comunicação e monitoramento de riscos dentro de uma organização, conforme exemplificado na figura 1 abaixo.

Figura 1 – Estrutura do processo de risco



Fonte: adaptado da ABNT (2018).

O processo de gestão de risco envolve identificação detalhada de riscos no foco abrangente nas áreas de impacto ou nas possíveis consequências, seguida pela análise que destaca a importância de examinar detalhadamente os riscos e avaliando a necessidade de tratamento. Na avaliação, prioriza-se ações de mitigação alinhadas à tolerância da empresa. O tratamento visa modificar riscos, reduzindo ou eliminando-o, incluindo a criação de novos controles. Comunicação e consultar com partes interessadas é vital para mantê-las informadas sobre os riscos, suas origens e medidas necessárias para tomada da decisão. O monitoramento e análise crítica, verifica a eficácia das ações de tratamento e identifica mudanças e riscos em evoluções. (ISO 31000-ABNT 2018)

A gestão de risco visa apoiar a tomada de decisões eficazes,

combinando objetivos estratégicos e controle interno para garantir o uso eficiente. Em termos simplificados, o risco é a incerteza que envolve os desfechos futuros de uma ação ou tomada de decisão. (Calóba, 2018)

2.3 Controle Interno

O controle interno, no contexto empresarial, pode ser definido como um sistema que engloba a estrutura organizacional, responsabilidades e a implementação de métodos e medidas técnicas com a finalidade de proteger os ativos da organização, assegurar a precisão e relevância das informações contábeis e de outros dados operacionais, melhorando a produtividade e eficiência das operações, bem como facilitar as normas e procedimentos estabelecidos. (Crepaldi, 2019).

Os controles internos se estendem por toda a organização, empregando métodos precisos de análise de dados contábeis. Eles têm como objetivo principal a governança eficaz e a tomada de decisões informadas, visando à proteção do patrimônio da organização e a preservação dos ativos da empresa. (Souza, Bauer e Colleti, 2020).

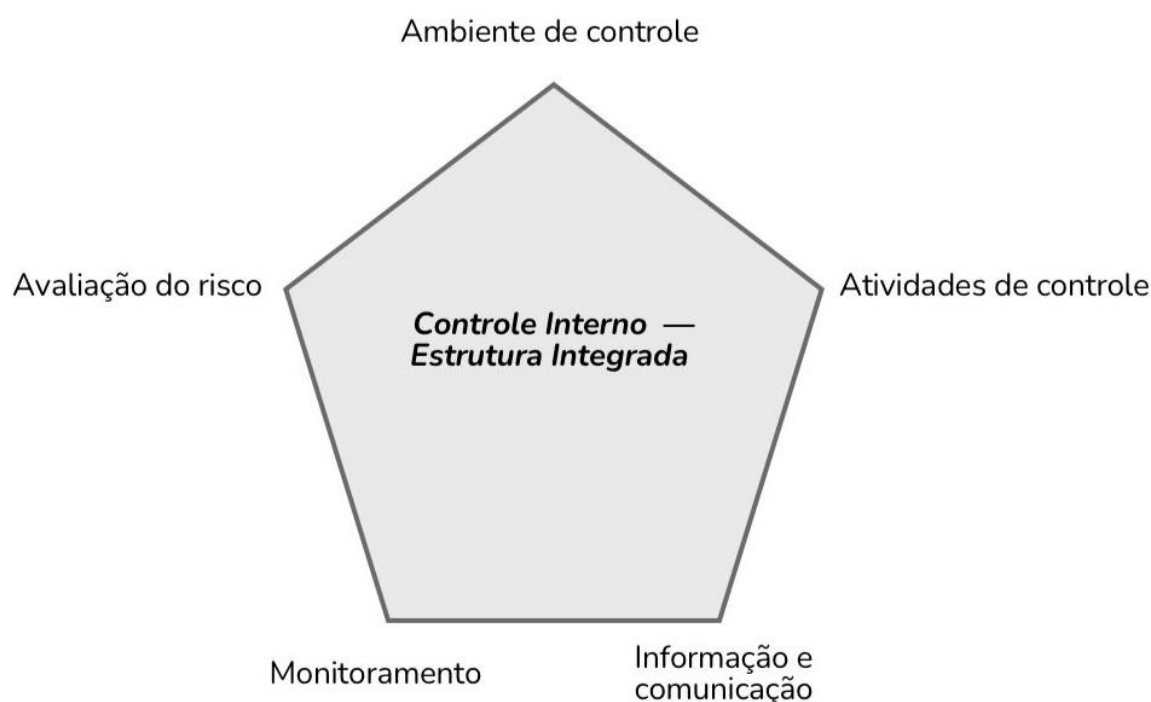
A ausência de um sistema de controle interno pode ter sérias consequências para uma empresa, especialmente considerando a implementação da Lei Sarbanes-Oxley de 2002 (SOX), que impactou profundamente a forma como as empresas dos EUA operam. A SOX exige que a administração e os auditores externos avaliem anualmente os controles internos da empresa e divulguem quaisquer mudanças significativas que possam afetar perceptivelmente os controles relacionados a relatórios financeiros. Sendo assim, os controles internos desempenham um papel crucial em garantir a transparência e a conformidade com regulamentações financeiras. (Hurt, 2014).

É fundamental o desempenho do controle interno no sistema de gestão de uma entidade, não apenas na prevenção de fraudes, mas também na identificação de erros operacionais e de planejamento. Portanto, um controle interno eficaz deve garantir a redução dos riscos e melhorar a eficiência. (Barbosa e Santos, 2019).

Através do Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (COSO) Tem o controle interno como um propósito de garantir a

segurança dos negócios, garantindo relatórios financeiros confiáveis, eficiência operacional, conformidade legal e busca atingir o desempenho e as metas de lucro, protegendo os ativos da organização. Foram definidos cinco componentes que se interagem para alcançar um controle interno eficaz: Controle do Ambiente, Avaliação de Riscos, Atividades de Controle, Informação e Comunicação, e Monitoramento. (Imoniana, 2019). Embora cada componente tenha sua própria definição e explicação, juntos eles formam uma estrutura abrangente para garantir que as operações de uma organização sejam conduzidas de forma eficaz e em conformidade. (veja a Figura 2)

Figura 2: Componentes da estrutura de controle interno COSO



Fonte: HURT, 2014

Primeiro componente é o Ambiente de Controle que aponta uma cultura organizacional influenciada pela administração, determinando a relevância do controle interno. O segundo retrata a Avaliação de Risco um papel essencial na gestão, pois ajuda a identificar e lidar com possíveis problemas que podem afetar os ativos e a confiabilidade das operações.

Terceiro menciona as Atividades de Controle em experiência profissional que são organizadas de acordo com a finalidade e função, visando prevenir os erros problemas nas operações. Quarto componente pertence a Informação e Comunicação em uma estrutura integrada ao controle interno e todos os resultados do controle devem ser comunicados a toda a organização. E por fim,

conhecido como Monitoramento deve acompanhar as mudanças nos processos da empresa e ajudando no comportamento dos funcionários, evitando punições desnecessárias. (Hurt, 2014).

De acordo com o controle interno e o processo de gestão de risco, temos evidente que ambos desempenham um papel fundamental no acompanhamento das tomadas de decisões e no desenvolvimento do planejamento das atividades nas organizações. Representando ferramentas essenciais na prevenção de erros e fraudes, contribuindo para a eficácia operacional e a integridade das operações. (Nascimento e Outros, 2022).

3 METODOLOGIA

No desenvolvimento do presente estudo, foram empregados métodos tanto qualitativos quanto quantitativos. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo analisar o que foi discutido por outros pesquisadores. Segundo Marconi e Lakatos (2015), a pesquisa bibliográfica abrange uma área ampla cujo propósito é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, permitindo a elaboração de conclusões inovadoras.

O propósito da revisão bibliográfica, de acordo com Gray (2012), é identificar espaços vazios no conhecimento que merecem mais investigação. Isso é feito a partir de uma teoria aceita, mas aplicada a um novo campo, envolvendo uma análise metódica e abrangente das publicações. Nesse contexto, a pesquisa tem seu foco direcionado ao tema central da contabilidade e visa identificar os relacionamentos evidenciados em estudos anteriores relacionados às áreas de auditoria interna. Além disso, busca compreender como essas áreas se interrelacionam entre si, sob a perspectiva da Gestão de Riscos.

O processo de levantamento de dados baseou-se em um estudo secundário, que envolve a utilização de dados já coletados e analisados em pesquisas anteriores. Nesse sentido, o trabalho adotou uma estratégia qualitativa, conforme descrito por Flick (2009), que se concentra na descrição da complexidade de um determinado problema e na análise das interações entre variáveis. Essa abordagem não se limita à quantificação ou mensuração

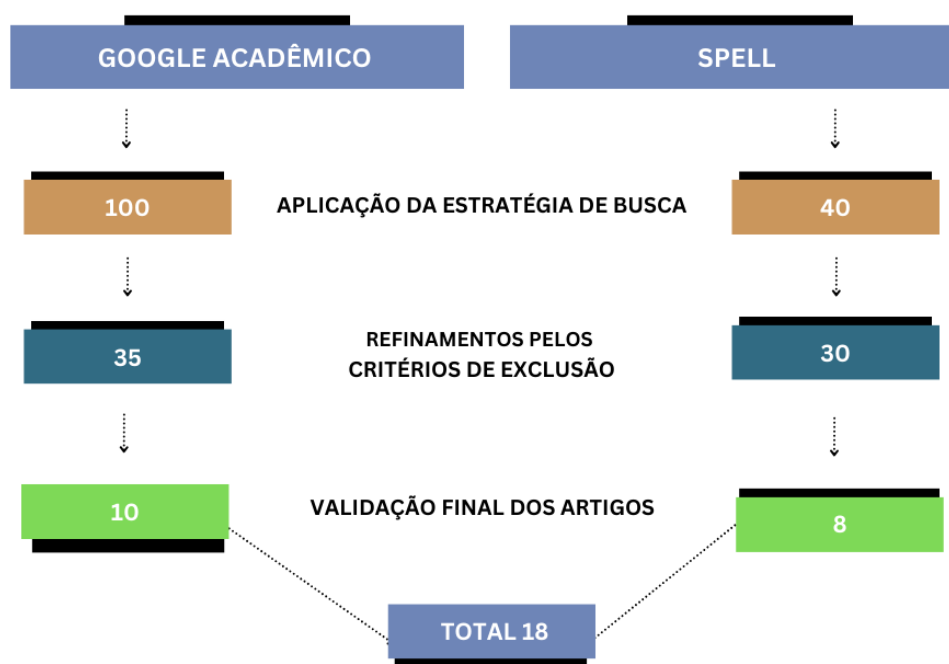
de unidades e categorias homogêneas, diferentemente da pesquisa quantitativa, que abrange diversas modalidades de coleta de dados, desde as mais simples até as mais complexas.

Com o objetivo do estudo em mente, foram utilizadas as palavras-chave "Gestão de risco," "contabilidade" e "controle interno." A pesquisa foi conduzida em artigos científicos disponíveis em duas plataformas: o (*Google Scholar*) Google Acadêmico e o (*Scientific Periodicals Electronic Library*) Spell.

A Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) é uma plataforma dedicada para organização de artigos científicos de forma gratuita. Funcionando como uma biblioteca eletrônica de acesso livre à informação técnico-científica, a SPELL consolida uma abrangente base de dados que engloba as áreas de Administração Pública, Empresas, Contabilidade e Turismo. Por meio de seu sistema de mapeamento, a plataforma possibilita uma compreensão aprofundada e a capacidade de acompanhar o desenvolvimento da produção científica relacionada a essa temática (Queiroz; Santos; Soares; Ossuna e Pereira, 2018).

Por outro lado, o Google Acadêmico é uma plataforma de busca dedicada à literatura acadêmica, que tem a capacidade de apresentar um índice de citações relevante para o estudo, conforme Fraga (2019).

Figura 3: Mapa de Exclusão e Inclusão



Fonte: elaborado pelos autores (2023)

A coleta de dados iniciou-se com prioridade na plataforma Spell, seguida pela complementação no Google Acadêmico. Na primeira etapa, ao utilizar palavras-chave específicas relacionadas à temática, identificamos 42 páginas de resultados na plataforma Spell, dos quais coletamos 20 artigos. Além disso, ao optarmos pela seleção com base em resumos, identificamos 22 páginas e coletamos outros 10 artigos.

No Google Acadêmico, a busca por palavras-chave como "gestão de risco," "controle interno," e "contabilidade" resultou em 100 páginas de resultados. Nas primeiras quarenta páginas, encontramos um total de 35 artigos relevantes.

Na segunda etapa, após a leitura criteriosa, aplicamos um filtro considerando o primeiro método de exclusão, que visava remover artigos repetidos e sem ligações específicas com o tema. Isso resultou em 20 artigos mantidos na plataforma Spell e 15 na plataforma Google Acadêmico.

Por fim, o último filtro aplicado teve como objetivo selecionar apenas artigos publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2023). Isso resultou em 8 artigos na plataforma Spell e 10 na segunda plataforma. O desfecho dessa pesquisa culminou na seleção de um total de 18 artigos, proporcionando uma base sólida para a investigação em questão.

De acordo com Creswell (2016), não há uma única maneira de conduzir uma revisão bibliográfica. Sendo assim, para o alcance dos objetivos específicos deste trabalho e a análise dos resultados, foi realizada uma revisão sistemática para a captação, avaliação e resumo da literatura. Logo, o presente estudo aborda, na seção a seguir, as propostas acadêmicas contidas nos artigos coletados para realizar uma discussão sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como função apresentar os resultados obtidos dos artigos analisados. Inicialmente serão discutidos os dados sobre a contabilidade como ferramenta de tomada de decisão. Logo em seguida, como a integralização da gestão de risco e do controle interno é essencial para identificação e mitigação dos riscos.

Tabela 1 – Análise de artigos

Nº	TÍTULO DOS ARTIGOS	ANO	AUTORES
1	A contabilidade como ferramenta no auxílio da tomada de decisões das microempresas	2022	Silva, Santos, Almeida e Souza.
2	O uso da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão dentro das organizações	2021	França e Souza.
3	A contabilidade como instrumento de gestão para a sustentabilidade das organizações	2020	Paiva e Siqueira.
4	A contabilidade como ferramenta do empreendedor na tomada de decisão em empresas de pequeno porte no Município de Luziânia -GO	2023	Souza, Oliveira e Costa.
5	A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil.	2020	Souza, Bauer e Coletti,
6	A relevância da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas: uma revisão sistemática	2023	Miranda e Nunes
7	Implementação da gestão de riscos: estudo de caso em uma empresa de economia mista prestadora de serviço público.	2022	Gomes, Moitas e Mainardi.
8	A Influência do ambiente interno na gestão de riscos.	2021	Klein, Zavarize, Vieira e Santos
9	Percepção e gestão de riscos no contexto de internacionalização	2019	Oliveira Santos Jhuniór e Abib
10	Controles internos e gestão de riscos: instrumentos de eficiência dos jurisdicionados do tribunal de contas do estado do Ceará.	2019	Almeida, Pinho e Machado.
11	Gestão de riscos em entidades fechadas de previdência complementar no Brasil: Legislação, teorias e práticas de mercado.	2020	Guiotti, Costa e Botelho.
12	Gestão de riscos no setor público: desafios na adoção pelas universidades federais brasileiras	2021	Araújo e Gomes.
13	Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão	2020	Do nascimento; de Sousa Júnior.
14	Governança corporativa: um diálogo entre a gestão de riscos, controles internos, compliance e a contabilidade.	2019	Da Silva, Pinho Filho & Venturi.

15	Controle interno como ferramenta de gerenciamento de riscos para pequenas e médias empresas: um estudo em uma empresa de Cuiabá-MT	2021	Oliveira e Bocardi.
16	Gerenciamento de riscos e gestão de controles internos em empresas brasileiras envolvidas em crimes de corrupção e lavagem de dinheiro	2020	Façanha, Luca, Lima, Vasconcelos.
17	Um estudo comparativo sobre a atuação do controle interno em pequenos municípios do Cariri Ocidental Paraibano.	2022	Nascimento, Lima, Cordeiro, Farias e Cabral.
18	O controle interno como ferramenta gerencial nas pequenas e médias empresas: uma análise por meio da percepção dos contadores.	2019	Barbosa e Santos.

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

4.1 A Contabilidade como Ferramenta de Tomada de Decisão

De acordo com Silva e outros (2022), o papel da contabilidade nas organizações é essencial para o bom funcionamento dela, independentemente de sua área de atuação ou de seu tamanho, através de suas ferramentas ela produz informações que auxiliam os gestores na tomada de decisão. Tal proposta se aproxima do entendimento de França e Souza (2021), acerca de como a contabilidade desempenha um papel fundamental como uma ferramenta essencial para a formulação de estratégias, pois seu uso preciso melhora significativamente as chances de alcançar os objetivos empresariais com sucesso.

Nesta mesma linha de pensamento Paiva e Siqueira (2020), destaca que nos últimos anos a contabilidade vem exercendo um papel fundamental tanto para o desenvolvimento das organizações, quanto para as tomadas de decisões de forma mais assertiva. Não obstante, para Souza e outros (2023) a contabilidade é uma parte importante da gestão empresarial, que ajuda na tomada de decisão estratégica através de informações contábeis de análises criteriosas, informações estas que devem ser úteis, de alta qualidade livre de erros e fidedignas, para assim escolher melhor caminho para obter resultados satisfatórios.

Souza e outros (2020) evidencia que adotando os métodos necessários para análise de dados contábeis, os gestores e profissionais da contabilidade precisam de ferramentas seguras e eficaz para gerar informações úteis e

confiáveis para auxiliá-los nas tomadas de decisões, visando proteger todo patrimônio da empresa.

Miranda e outros (2021) relatam que a contabilidade gerencial é indispensável, pois fornece informações valiosas que podem ajudar a melhorar o desempenho de uma empresa por intermédio de acompanhamentos e planejamentos organizacionais. Mais que isso, ela não informa apenas o estado atual da empresa, mas também ajuda a controlar as operações e a tomar decisões estratégicas, sendo útil para os usuários internos, contribuindo para um processo de gestão mais eficaz.

No entanto, esses autores têm pontos em comuns em que a contabilidade é uma ferramenta de extrema importância para todas as organizações, ela cada vez mais vem crescendo e alcançando reconhecimentos. Afinal, seu principal objetivo é o estudo dos patrimônios que é conjunto de bens, direitos e obrigações das empresas com a finalidade de através desses estudos informar as pessoas, aos gestores e a todos envolvidos sobre a situação financeira dela, desse modo, tomarem a melhor decisão possível.

4.2 Gestão de Risco e Controle Interno

Gomes, Moitas e Mainardi (2022) discutem a falta de uma definição única e consensual para o termo "risco". Vários autores e fontes oferecem diferentes interpretações desse conceito, evidenciando a complexidade e a diversidade de perspectivas no campo da gestão de riscos.

Para Klein e Outros (2021), a gestão de riscos é um elemento fundamental para as organizações, abrangendo tanto as entidades públicas quanto as privadas, apesar de seus objetivos distintos. Isso se deve ao fato de que ambas enfrentam desafios que envolvem a identificação, avaliação e mitigação de riscos, visando à proteção de seus interesses e à promoção de uma operação segura e eficaz. Independentemente do setor ou natureza da organização, a gestão de riscos desempenha um papel crucial na tomada de decisões e na preservação de seu valor e reputação.

Para Jhunior & Abib (2019) é relevante compreender que o risco pode desempenhar um papel construtivo, fornecendo às empresas a oportunidade de identificar falhas e, assim, aprimorar seus processos. Almeida, Pinho e

Machado (2019), destaca que para alcançar os objetivos da instituição, é utilizado mecanismos de controle eficiente para reduzir os riscos e possíveis fraudes. Os autores consideram que é essencial destacar a necessidade de mitigar qualquer ameaça que coloque em risco a saúde e a estabilidade de uma empresa.

Guiotti e outros (2020) destacam a importância da identificação e gerenciamento de riscos como ferramentas essenciais para gestores e investidores. Isso se justifica diante das condições econômicas atuais que exigem que as empresas adotem uma abordagem mais diligente, possibilitando a rápida identificação e tratamento dos principais riscos a que estão expostas, visando à sua mitigação.

De acordo com Araújo e Gomes (2021), uma gestão de risco eficaz é aquela que antecipa e reduz as chances de ocorrerem riscos indesejáveis no futuro, destacando a importância de abordar proativamente a gestão de riscos. Além disso, conforme indicado por Nascimento e Souza (2020), compreender minuciosamente os processos internos da organização, bem como manter relações sólidas com clientes, fornecedores e colaboradores, é imperativo para assegurar a segurança organizacional, prevenindo riscos que podem surgir de erros humanos, falhas nos sistemas e fraudes. Essas práticas colaboram para uma abordagem mais eficiente e preventiva na gestão de riscos.

Da Silva, Pinho filho & Venturi (2019) relata que a gestão de riscos é utilizada tanto no ambiente interno quanto no externo das empresas com potencial de identificar e corrigir as falhas tendo a oportunidade de criar soluções para os problemas detectados. o conjunto de controle interno e gestão de riscos são utilizados de maneira para se prevenir ao máximo casos de fraudes que podem prejudicar as finanças e as imagens de uma empresa.

De acordo com Oliveira e Bocardi (2021), as definições de controles internos variam, sendo a diferenciação muitas vezes relacionada à maneira como o controle é abordado e aplicado. Em um contexto mais amplo, alguns autores conceituam o controle como uma função restritiva, capaz de regular e administrar.

Façonha e outros (2020) ressaltam a importância dos controles na redução de riscos enfrentados pela organização na busca de seus objetivos. Essa necessidade direciona ações para mitigar tais riscos, destacando a

relação intrínseca entre controle interno e gestão de riscos, que colaboram conjuntamente para o alcance dos objetivos da instituição.

Nascimento e outros (2022) compartilham a mesma perspectiva que Barbosa e Santos (2018) ao enfatizar a importância do controle interno nas empresas. Eles argumentam que o controle interno desempenha um papel crucial na organização, ajudando a alinhar a equipe e a atingir os objetivos da empresa. A integração do controle interno com as metas estabelecidas ressalta sua relevância na gestão de riscos e na tomada de decisões, uma vez que fornece informações essenciais para avaliar o desempenho e supervisionar os procedimentos dentro da estrutura organizacional.

Portanto, é possível concordar com os pensamentos dos autores a respeito da combinação eficaz da gestão de riscos e do controle interno, reconhecendo que essa integração é essencial para identificar, avaliar e mitigar os riscos, promovendo a segurança organizacional e contribuindo significativamente para o alcance dos objetivos da instituição, o que reforça a relevância dessa abordagem na gestão empresarial, como defendido pelos autores mencionados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo da pesquisa o papel da contabilidade na identificação e mitigação dos riscos empresariais, o presente estudo conseguiu observar duas macros temáticas principais quanto os artigos avaliados: A contabilidade como ferramenta de tomada de decisão e a gestão de risco e controle interno. Por um lado, os artigos que tratam da contabilidade como ferramenta de tomada de decisão têm um enfoque na relevância da gestão financeira, destaca-se seu papel vital em organizações, fornecendo informações cruciais para orientar as decisões dos gestores e garantindo uma gestão eficaz. No entanto aqueles associados a gestão de risco e controle interno fazem reconhecer a importância de identificar e mitigar as ameaças, promovendo a segurança operacional e contribuindo para o alcance dos objetivos.

Contudo, parece válido indicar que é possível considerar a contabilidade como o alicerce que revela a saúde financeira de uma organização, fornecendo dados cruciais sobre seus ativos, passivos e lucros. A gestão de risco é

importante para antecipar ameaças e identificar oportunidades no mercado em constante mudança. Enquanto isso, o controle interno é um sistema implementado pela administração para garantir que os objetivos sejam alcançados de forma eficaz e eficiente, reduzindo o risco de fraudes e erros.

Nesse contexto, esses três pilares formam uma tríade fundamental para o êxito das organizações, não apenas mitigam riscos e evitam fraudes, mas também aumenta a resistência da empresa diante de dificuldades e a prosperidade duradoura da empresa.

Todavia, ainda parece prudente destacar que o presente estudo foi limitado a observar discussões acadêmicas previamente estabelecidas. Tal limitação, deriva da abordagem metodológicas escolhida, mas ao mesmo tempo, aponta para a oportunidades futuras pesquisas. Isso porque, parece válido e produtivo, que futuras pesquisas foquem nas temáticas a contabilidade como ferramenta de tomada de decisão e a gestão de risco e controle interno a partir de dados de ordem primárias, como entrevista e questionários

REFERÊNCIAS

ABNT. NRB-ISO 31000. **Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4656830/mod_resource/content/1/ISO_31000.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

ALMEIDA, A. M. P. de; PINHO, R. C. de S.; MACHADO, M. V. V. Controles internos e gestão de riscos: instrumento de eficiência dos jurisdicionados do Tribunal de Contas do Estado do Ceará. **Revista Controle - Doutrina e Artigos**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 74–113, 2019. DOI: 10.32586/rcda.v17i2.545. Disponível em: <https://revistacontrole.tce.ce.gov.br/index.php/RCDA/article/view/545>. Acesso em: 02 out. 2023.

ALVES DA SILVA, C.; DE PINHO FILHO, E. L. C.; LUIZ VENTURI, D. J. Governança corporativa: um diálogo entre a gestão de riscos, controles internos, compliance e a contabilidade. **Revista Processus De Políticas Públicas E Desenvolvimento Social**, 1(2), 35–53, 2019. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/167>. Acesso em: 22 set. 2023.

ARAÚJO, Artur; GOMES, Anailson Marcio. Gestão de riscos no setor público: desafios na adoção pelas universidades federais brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, p. 241-254, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/p4qC7Jw5B5DV6yjt55L6QmG/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2023.

AVALOS, José Miguel Aguilera. Auditoria e gestão de riscos: **inclui a Lei Sarbanes-Oxley e o Informe COSO**. São Paulo: Saraiva, 2018.

BARBOSA, Luis Fernando Gonçalves; SANTOS, Odilanei Moraes dos. O controle interno como ferramenta gerencial nas pequenas e médias empresas: uma análise por meio da percepção dos contadores. **Pensar Contábil**, v. 21, n. 74, 2019. Disponível em: <<http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3449>>. Acesso em: 25 set. 2023.

BORINELLI, Márcio Luiz e PIMENTEL, Renê Coppe. **Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais: de acordo com os procedimentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade)**. São Paulo: Atlas, 2019.

CALÔBA, Guilherme. **Gerenciamento de Riscos em Projetos: Ferramentas, técnicas e exemplos para gestão integrada**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

Carvalho Nascimento, M., Ferreira de Lima, J. J. ., Farias Cordeiro, J. ., da Silva Farias, J. ., & Rodrigues Cabral, B. . (2022). Um estudo comparativo sobre a atuação do controle interno em pequenos municípios do cariri ocidental paraibano. **ABCustos**, 17(3), 213–239. Disponível em: <<https://doi.org/10.47179/abcustos.v17i3.662>> Acesso: 03 out 2023

CREPALDI, Silvio Aparecido. CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial, teoria e prática**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa. Método qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

DA SILVA PAIVA, Francisco Cleiton; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto. A Contabilidade como instrumento de gestão para a sustentabilidade das organizações. **Revista colóquio-administração & ciência**, v. 1, n. 01, p. 21-21, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/CLQ/article/view/2526>>. Acesso em: 25 set. 2023.

DO NASCIMENTO, Rosane Rosário; DE SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/entrepreneurship/article/view/CBPC2595-4318.2020.002.0001/1986>. Acesso em: 15 set. 2023.

FAÇANHA, Magali Carvalho et al. Gerenciamento de riscos e gestão de controles internos em empresas brasileiras envolvidas em crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 43, p. 34-50, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8083798>. Acesso em: 25 set. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa 3 ed-** Porto Alegre: Artmed,

2009.

FRAGA, Aline Mendonça et al. As diversidades da diversidade: revisão sistemática da produção científica brasileira sobre diversidade na administração (2001-2019). **Cadernos EBAPE. BR**, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/85305>>. Acesso em: 09 set 2023.

FRANÇA, Antonielle Carneiro; SOUZA, Adriano Augusto de. O uso da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão dentro das organizações. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**, v. 1, 2021. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JoQj2QS9PVnclRL_2021-8-30-16-15-41.pdf> Acesso em: 01 out. 2023

GOMES, Paulo Henrique Vieira; MOITAS, Anna Karine; MAINARDI, Sabrina Leitão. Implementação da gestão de riscos: estudo de caso em uma empresa de economia mista prestadora de serviço público. **Revista Economia e Políticas Públicas**, v. 10, n. 01, p. 119-138, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/economiaepoliticaspUBLICAS/article/view/5710>. Acesso em: 27 set. 2023.

GUIOTTI, Igor Xavier Pedreiro; COSTA, Abimael de Jesus Barros; BOTELHO, Ducineli Régis. **Gestão de riscos em entidades fechadas de previdência complementar no Brasil: legislações, teorias e práticas de mercado**. 2020. Disponível em: <<http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/39303>> Acesso em: 27 set. 2023.

GRAY, David E; SILVA, Dirceu da. **Pesquisando, revisando e usando a bibliografia. Pesquisa no Mundo Real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 84.

HURT, R. L. **Sistemas de informações contábeis**. 3ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria: Planejamento, Execução e Reporte**. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIN, Leander Luiz et al. A influência do ambiente organizacional interno na gestão de riscos. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 3, p. 85-107, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/12083>>. Acesso em: 01 set. 2023.

LAKATOS, MARCONI. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed - São Paulo: ATLAS, 2015. 139p.

MIRANDA, Allyson Emanuel e Silva. NUNES Wilsomar Pessoas, A relevância da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas: uma revisão sistemática. **Revista da faesf**, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/146> Acesso em:

01 set. 2023.

NASCIMENTO, Mauriceia Carvalho et al. Um Estudo Comparativo sobre a Atuação do Controle Interno em Pequenos Municípios do Cariri Ocidental Paraibano. **ABCustos**, v. 17, n. 3, p. 213-239, 2022. Um estudo comparativo sobre a atuação do controle interno em pequenos municípios do cariri ocidental paraibano. Disponível em: <<https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/662>> Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA SANTOS JHUNIOR, Ronaldo de; ABIB, Gustavo. Percepção e Gestão de Riscos no Contexto de Internacionalização. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 20, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/5172>>. Acesso em: 29 set. 2023

OLIVEIRA, Clara Siqueira; BOCARDI, Clébia Ciupak. Controle interno como ferramenta de gerenciamento de riscos para pequenas e médias empresas: um estudo em uma empresa de Cuiabá-MT. **Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT**], v. 12, n. 24, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic/article/view/14009>>. Acesso em: 28 de set 2023.

QUEIROZ, C. S. R.; SANTOS, G. S. dos; SOARES, L. de J. e S.; OSSUNA, V. da S.; PEREIRA, M. S. Análise da Literatura da Base de Periódico Spell sobre a temática da Diversidade. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 15–31, 2018. DOI: 10.30781/repad.v2i2.6187. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/618>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, J. A. da; SANTOS, R. P. dos; ALMEIDA, A. S.; SOUZA, D. S. A contabilidade como ferramenta no auxílio da tomada de decisões das microempresas. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/8133>. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, Ayane Maria Gonçalves da. **Contabilidade geral**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49449>>. Acesso: 30 set 2023.

SOUZA, A. B. e; BAUER, M. M.; COLETTI, L. A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 148–174, 2020. DOI:10.25112/rgd.v17i1.1723. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1723>>. Acesso em: 01 out. 2023.

SOUZA, Julle; OLIVEIRA, Gabrielle; DAS DORES COSTA, Maria. A contabilidade como ferramenta do empreendedor na tomada de decisão em empresas de pequeno porte do município de Luziânia-GO (ciências contábeis).

Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4339>>. Acesso em: 15 set. 2023.